

RIBEIRO, Antônia M. de C. Memória. *AACR2: catalogação descritiva de monografias*. Ed. prelim. Brasília, Centro Gráfico do Senado Federal, 1983. 166 p., il.

A catalogação, apesar de ser um dos processos mais antigos de recuperação da informação bibliográfica, somente a partir de 1961 passou a constituir campo de vigorosa e constante revisão para sua normalização em nível internacional. Dentro deste contexto o AACR2 (1) se propôs a manter maior compatibilidade com os princípios da Conferência de Paris, a atender à evolução do processamento automatizado dos registros bibliográficos e a seguir as normas de descrição bibliográfica internacional de monografias — ISBD(M) — e para todos os tipos de material não-livro — ISBD(G) — da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas.

Antônia Memória Ribeiro, com larga experiência no campo da catalogação, grande visão da importância do AACR2 e motivada pela necessidade de atender às nossas bibliotecas, equipes de sistemas de informação bibliográfica e bancos de dados, decidiu elaborar esse manual pormenorizado das normas de *Descrição de Monografias e Folhas Avulsas Impressas*, de acordo com a Parte 1: *Descrição*, Capítulos 1 e 2, do AACR2, que, como a edição brasileira desse Código, então em fase de tradução — preparada pela Comissão Brasileira de Documentação em Processos Técnicos da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) — é publicada também em final de 1983.

O manual, quanto à distribuição da matéria, não apresenta a mesma sistematização do AACR2. Nele as normas do Capítulo 1 (*Regras gerais para a descrição*) e do Capítulo 2 (*Livros, folhetos e folhas soltas impressas*) estão agrupadas com numeração progressiva própria, sob os seguintes tópicos: 1 - *Objetivos*, 2 - *Glossário*, 3 - *Áreas e elementos da descrição*, 4 - *Fontes de informação*, 5 - *Pontuação*, 6 - *Níveis de descrição*, 7 - *Língua da descrição*, 8 - *Catalogação descritiva propriamente dita*. O *Glossário* inclui somente termos específicos sobre monografias, de acordo com o *Apêndice D*, do AACR2.

Por ser essencialmente prático, apresentando grande número de ilustrativos exemplos, torna-se também fonte muito útil ao ensino da disciplina Catalogação em nossas universidades.

Em se tratando, portanto, de um manual básico de estudo e aplicação das normas de catalogação descritiva, julgo oportuno sugerir que em nova edição sejam acrescentados aos tópicos e normas do mesmo referências às normas correspondentes ao AACR2, para facilitar sobretudo àqueles que desejam comparar ou identificar normas respectivas e exemplos com as do referido Código.

Com o mesmo propósito, alerta para pequenos lapsos que — comuns em edições preliminares — não comprometem o alcance, o valor e a importância desse trabalho, embora mereçam citação:

Parece-me imprópria a utilização da expressão *folha de rosto* em lugar de *página de rosto*. Uma vez que na edição brasileira do AACR2 *title page* foi traduzida como página de rosto, apesar de a expressão *folha de rosto* ser mais freqüentemente empregada por nós, até então. Acho interessante uniformizar a terminologia para evitar equívocos na aplicação da norma referente ao uso de colchetes na área do título e da indicação da responsabilidade, tendo em vista a diferença entre os conceitos de página e folha.

O trabalho não aplica a norma de nomes brasileiros e portugueses⁽²⁾ na formulação das entradas, mantendo a grafia original do nome dos autores — Gouvêa, Velloso, Mello, Castelo Branco etc. — em vez da grafia oficial — Gouveia, Veloso, Melo, Castelo Branco etc. — sem mencionar como justificativa a modificação da norma vigente, já aprovada e prestes a ser divulgada, a qual manterá a grafia do nome dos autores como indicado na maioria de suas obras, e não aplica também a norma 22.16, da Parte 2 do AACR2: *Cabeçalhos, títulos uniformes e remissivas*, na complementação das entradas de autores pessoais, quando parte do nome dos mesmos é representada por iniciais, como nos exemplos das p. 53, 55, 74 e 113:

Simonsen, Roberto Cochrane, em vez de Simonsen, Roberto C. (Roberto Cochrane); Calógeras, J. Pandiá (João Pandiá); Paradis, A. Alexis (Adrian Alexis) Leite, Rogério C. de Cerqueira (Rogério César de Cerqueira).

Ao indicar a numeração das séries, nas p. 145-147, usa algarismo romano em lugar de arábico. O AACR2, *Apêndice C 1D*, admite o emprego de algarismos romanos, quando algarismos arábicos e romanos são usados conjuntamente ou consecutivamente para distinguir volumes, seções, séries etc., da parte ou outra divisão do grupo em questão, como neste exemplo:

(The Washington papers; vol. IV, 36)

Deve-se observar, de acordo com as normas 1.1G2 e 2.1G1, do AACR2, que, ao indicar as partes de uma obra ou item sem título coletivo, cujas partes individuais são de pessoas ou entidades diferentes (p. 28, último exemplo e 92), deve-se usar o ponto seguido de dois espaços após a indicação de responsabilidade de cada parte. Interessante ressaltar que esse procedimento, quanto à pontuação, constitui uma exceção da exceção à norma 1.OC, 39 5, do AACR2.

Ainda no exemplo da p. 28, na ficha 2, antepor um ponto espaço traço espaço ao primeiro elemento presente da área de publicação, distribuição etc. — i.e., às datas de publicação de acordo com o quarto parágrafo da norma 1.OC, AACR2:

Manual de educação física. — 1974-1978.

Infelizmente, em todos os exemplos do manual foram omitidas as entradas secundárias. Mesmo nesse caso, em que o objetivo maior do manual é a catalogação descritiva, julgo indispensável a aplicação das normas específicas sobre essas entradas (21.OA, 21.29-31.30 do AACR2), as quais devem constar dos registros catalográficos, quando outros pontos de acesso à informação, além da entrada principal, são exigidos.

Insisto em que essas pequenas observações visam simplesmente a facilitar a revisão da próxima edição do manual, o qual é, sem nenhuma dúvida, uma gratificante contribuição para aqueles que se dedicam ao estudo, interpretação e aplicação do AACR2, fazendo também jus ao alto nível dos trabalhos anteriores da autora.

REFERÊNCIAS E NOTA

1. ANGLO-AMERICAN cataloguing rules, prepared by the American Library Association [et al.]; ed. by Michael Gorman and Paul W. Winkler. 2. ed. Chicago, American Library Association, 1978. 620 p.
2. Documento final aprovado no 8º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (1975. Brasília), apresentado pela Comissão Brasileira de Documentação em Processos Técnicos da FEBAB, que modifica as normas do Apêndice 8, da ed. bras. do AACR1. Esse mesmo documento foi encaminhado, a pedido, ao Escritório da UBC, em Londres. Ci.Inf., Rio de Janeiro, 4(2) : 143-6, 1975.

Nilcéa Amabilia Rossi Gonçalves
Departamento de Biblioteconomia
Universidade de Brasília